

DIAGNÓSTICO PARASITOLÓGICO EM ANIMAIS DE COMPANHIA NA REGIÃO DE PELOTAS – RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

LEAO, MAYSA SEIBERT DE¹; FERRAZ, ALEXSANDER²; CAMASSOLA, JOAO
LUIS TROJAN²; EVARISTO, TAINÁ ANÇA²; ANTUNES, TATIANA DE ÁVILA²;
PINTO, DIEGO MOSCARELLI³

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – ysa_seibert@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – xanderferraz@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – joaocamassola@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – evaristo.medvet@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – tatdaviola@bol.com.br

³Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – dimoscarelli@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem sido crescente a convivência entre animais e seres humanos. Os animais de companhia, em especial caninos e felinos, passaram a ser considerados membros importantes das formações familiares. Apesar de ser benéfica, essa aproximação levou a um aumento da transmissão de doenças provenientes de animais aos seres humanos, com grande importância em saúde pública, chamadas de zoonoses. (ROBERTSON, 2000; FRANCISCO et al., 2008).

Dentre as principais zoonoses transmitidas para os humanos, podemos destacar as seguintes doenças parasitárias: Larva Migrans Visceral e Ocular (causada por *Toxocara canis* e *Toxocara cati*), Larva Migrans Cutânea (LMC), popularmente chamada de “bicho-geográfico” (*Ancylostoma* spp.), Giardíase (*Giardia* spp.) e Tricuriose (*Trichuris* spp.) (THOMPSON, 2000).

Além da disseminação de zoonoses parasitárias, a ocorrência de verminoses em cães é prejudicial, pois podem causar queda no desenvolvimento de neonatos e animais jovens e, em casos mais graves, podem levar a óbito. Os animais de canis, devido ao fato de estarem mais agrupados, estão mais expostos a estas parasitoses (TAYLOR et al., 2016). Além disso, cadelas prenhes e lactantes são grandes transmissoras de parasitoses, pois via transplacentária e transmamária podem infectar seus filhotes (FARIAS et al., 2013).

Com o objetivo de identificar e diagnosticar as principais espécies de parasitos que acometem os animais de companhia e auxiliar os proprietários de canis no controle e prevenção das parasitoses, no ano de 2018, o Grupo de Estudos em Enfermidades Parasitárias (GEPE), com veterinários, alunos e professores desenvolveu este projeto de extensão: “Diagnóstico parasitológico em animais de companhia na região de Pelotas – Rio Grande do Sul, Brasil”, que contribui para a redução da taxa de ocorrência de parasitos com potencial zoonótico em canis.

2. METODOLOGIA

Mensalmente são recebidas no laboratório do Grupo de Estudos em Enfermidades Parasitárias (GEPE), amostras de fezes de caninos de raça, de diferentes sexos e variadas idades, oriundos de canis da região de Pelotas - Rio Grande do Sul, Brasil. As amostras são coletadas e identificadas, devidamente armazenadas em recipientes isotérmicos com gelo retornável, para manter a integridade das mesmas, e são destinadas a análises coproparasitológicas, que

possibilitam a observação e identificação de ovos de parasitos, permitindo o diagnóstico.

As técnicas coproparasitológicas realizadas são: Willis-molay (1921), que consiste em uma técnica de flutuação em solução hipersaturada, utilizada para identificação de ovos leves, devido a diferença de densidade em relação à solução, como os ovos de nematelmintos; HPJ (1934), que consiste em uma técnica de sedimentação espontânea, realizada em cálice cônico-piramidal, emulsionando a amostra com água destilada, com a finalidade de identificar ovos pesados, como os ovos de cestódeos e trematódeos; Faust (1938), técnica de centrífugo-flutuação em solução de sulfato de zinco a 33%, possibilitando a observação de enteroprotzoários.

Os dados obtidos são submetidos a análises de médias da ocorrência de parasitos entre os diferentes canis. Possibilitando identificar locais com elevada contaminação, auxiliando os proprietários de canis da região de Pelotas para realização de medidas de controle e prevenção mais eficientes contra os parasitos dos caninos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos são pertencentes às amostras fecais de caninos de seis canis diferentes, nos meses de junho a setembro de 2019, na cidade de Pelotas – Rio Grande do Sul, Brasil.

No mês de junho, de um total de seis amostras, duas foram positivas para *Giardia* spp., duas positivas para *Dipylidium* spp., e uma para *Trichuris* spp. No mês de julho, de doze amostras analisadas, uma foi positiva para *Toxocara* spp., e sete positivas para *Ancylostoma* spp. No mês de agosto, no total de vinte e quatro amostras, cinco foram positivas para *Ancylostoma* spp., quatro para *Dipylidium* spp., e oito positivas para *Giardia* spp. Em setembro, de um total de seis amostras, uma foi positiva para *Cysospora* spp.

De acordo com esses resultados, podemos observar que em todos os meses, houve a ocorrência de pelo menos um gênero parasitário em amostras de cada um dos seis canis, ou seja, em nenhum mês todas as amostras foram negativas.

É importante ressaltar que o diagnóstico das parasitoses é importante para a realização do tratamento e controle dos animais, de acordo com o parasito, como ocorreu para o gênero parasitário *Giardia* spp., que no mês de junho se mostrou positivo em duas amostras e no mês de julho, após o tratamento, todas as amostras do mesmo canil foram negativas. Assim como ocorreu nos meses de agosto e setembro, que após o diagnóstico de *Ancylostoma* spp., foi realizado o tratamento e no mês seguinte as amostras do mesmo canil foram todas negativas para helmintos, demonstrando a importância do monitoramento das parasitoses nos animais e a efetividade do tratamento.

Entre os meses de junho e setembro de 2019 o Grupo de Estudo em Enfermidades Parasitárias (GEEP) enviou aos proprietários de canis um total de oito laudos, sob orientação técnica, demonstrando a taxa de infecção e os gêneros parasitários específicos de cada animal, a fim de auxiliar os criadores na manutenção da sanidade dos animais e impedir a transmissão de doenças.

4. CONCLUSÕES

Com os resultados obtidos até o presente momento, podemos verificar a ocorrência de parasitos com potencial zoonótico em fezes de animais de companhia oriundos de canis, na região de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. O que demonstra um grande risco de transmissão de doenças para os proprietários dos canis, assim como para os futuros tutores dos animais comercializados.

Estima-se que haja um decréscimo na ocorrência das parasitoses nos canis que tiveram amostras avaliadas, pois haverá maior conscientização e efetivação dos métodos de prevenção a serem realizados pelos proprietários, como higienização dos canis e vermifugação correta dos animais, quando necessário.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARIAS, A.N.S.; SILVA, M.; OLIVEIRA, J.B.S.; ROCHA, L.B.; SANTOS, K.R. Diagnóstico de parasitos gastrointestinais em cães do município de Bom Jesus, Piauí. **Revista Acadêmica: Ciências Agrárias e Ambiental**, v. 11, n. 4, p. 431-435, 2013

FAUST, E. C.; D'ANTONI, J. S.; ODOM, V.; MILLER, M. J.; PERES, C., SAWITZ, W.; THOME, L. F.; TOBIE, J. & WLAKER, H. A. A critical study of clinical laboratory technics for the diagnosis of protozoan cysts and helminth eggs in feces I. Preliminary communication. **American Journal of Tropical Medicine**, 18, 169183. 1938.

FRANCISCO, S. M. M.; SILVA, R.C.; FIGUEIREDO, D.L.V.; SOUZA, J.N.; RAMALHO, P.C.D.; CAETANO, A.L. Prevalência de ovos e larvas de *Ancylostoma* spp. e de *Toxocara* spp. em praças públicas da cidade de Anápolis, GO. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 7, n. 1, p. 131-137, 2008.

HOFFMAN, W. A., PONS, J. A., JANER, J. L. — Sedimentation concentration method in Schistosomiasis mansoni. Puerto Rico J. Publ. **Health & Trop. Med.** 9: 283-298, 1934

ROBERTSON, I. D., Irwin, P. J., Lymbery, A. J. & Thompson, R. C. A. 2000. The role of companion animals in the emergence of parasitic zoonoses. **International Journal for Parasitology**, 30, 1369-1377.

TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. **Parasitas de cães e gatos. Parasitologia Veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

THOMPSON, R. C. A., Hopkins, R. M. & Homan, W. L. 2000. Nomenclature and genetic groupings of *Giardia* infecting mammals. **Parasitology Today**, 16, 210-213.

WILLIS HH. A simple levitation method for the detection of hookworm ova. **Medicine Journal Australian** 29: 375-376, 1921.